

Capa da Revista “A Ponte” Nº 18¹

Marina Frota PONTE²
Luan Pimentel FERNANDES³
Alberto Dias GADANHA JUNIOR⁴
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Esse artigo trata da Ilustração desenvolvida pela Agência de Publicidade do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Universidade de Fortaleza para a capa da revista “A Ponte”, produzida pelo Laboratório de Jornalismo do NIC. A capa de uma revista fala muito sobre ela e deve refletir para os leitores um pouco sobre o que os espera nas páginas internas. A edição de número dezoito fala sobre a cultura cearense em geral. Visto isso, quatro figuras populares foram escolhidas para representar esse povo. A capa da “A Ponte” n18 traz a cultura estampada através dos seus criadores, os próprios cearenses.

PALAVRAS-CHAVE: ceará; cearense; cultura; ilustração; revista.

1 INTRODUÇÃO

A Agência de Publicidade surgiu no ano de 1999 fazendo parte do Núcleo Integrado de Comunicação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), servindo de laboratório experimental para alunos do curso de Comunicação Social da Universidade. A Agência é direcionada para os trabalhos publicitários e atende a clientes sem fins lucrativos, como organizações não governamentais (ONGs), professores e alunos do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) e demais Centros Científicos.

A Agência do NIC foi convidada pelo professor-orientador do Laboratório de Jornalismo do NIC, Alejandro Sepulveda, a produzir o trabalho defendido neste artigo. A revista “A Ponte” é desenvolvida durante a disciplina de Impresso I no curso de Jornalismo e abrange uma grande variedade de assuntos. Desde a edição de número 11, a revista adotou um perfil monotemático, ou seja, todas as matérias referem-se a um tema central, escolhido pelos alunos a cada edição. O trabalho executado refere-se à capa da revista, visando integrar os conteúdos externo e interno.

A equipe envolvida foi formada por 06 alunos das áreas de atendimento, direção de arte, redação, produção executiva e ilustração, a qual será abordada no desenvolvimento

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Charge/Caricatura/Ilustração.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), email: marinafrente@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e-mail: luanpimentelf@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e-mail: alberto@gadanha.com.

desse artigo. Respectivamente, Marina Frota, Sabrina Mesquita, Emanuel Victor, Nelson Oliveira e a dupla de ilustradores, Marlyson Costa e Thiago Teixeira, todos estagiários da Agência do NIC.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Criar a capa de uma revista relacionando-a com o conteúdo interno, de forma artística e impactante.

2.2 Objetivos Específicos

- Representar e transmitir o significado de cearensidade através de figuras populares da sua cultura.
- Gerar uma discussão sobre a representação de uma cultura através de estereótipos.

3 JUSTIFICATIVA

O Ceará é um estado localizado na região Nordeste do Brasil e tem o clima como aspecto físico de grande destaque. O clima predominante é o semiárido, caracterizado por temperaturas elevadas e baixo índice pluviométrico. Essa região sofre com longos períodos de seca que atingem não só a terra, mas aqueles em que nela vivem.

Ninguém conseguirá retratar o que se passa em terras cearenses com tanta qualidade como um cearense. Buscando pessoas tão fortes e guerreiras quanto os personagens, chegamos a um artista plástico nascido em Sobral-CE que retratou tipos nordestinos em suas obras. (Figura 1)

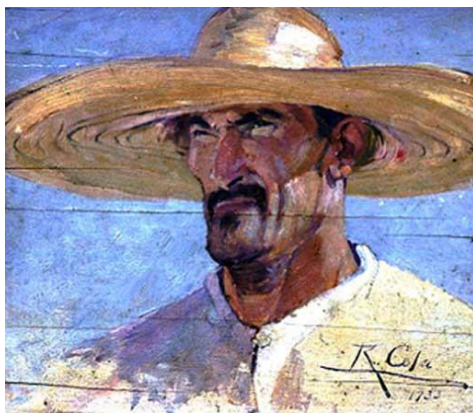


Figura 1

“A pintura de Raimundo Cela consagra motivos regionais cearenses – pescadores, jangadeiros, beiras de praias com coqueiros -, tratados com grande realismo, com auxílio de um desenho correto e de um colorido subordinado à realidade. Certo rústico expressionismo se evola dessas obras sólidas, que estilisticamente se situam à margem do modernismo, mas que ainda assim conseguem convencer pelo que possuem de íntima energia, de sinceridade e de emoção.”⁵

O expressionismo, movimento surgido na Alemanha do século XX, encorajou a experimentação. As pinturas não seriam mais impressionistas e realistas, o que importa a partir desse momento é expressar os sentimentos através de linhas e cores. A ilustração nada mais é do que um retrato, das visões e sentimentos daquele que a produz. Ela se faz presente desde as pinturas rupestres, quando os primeiros homens se utilizavam das paredes das cavernas para deixar registros de sua história, relatando acontecimentos rotineiros. Essas pinturas marcaram uma época e contam a história de um povo. Há algumas décadas, a ilustração cumpria uma função tradicional de ilustrar textos, elas vinham apenas como complementos. Atualmente, ela tem transcendido essa função, sendo considerada, em muitos momentos, como conteúdo independente. Em alguns casos a imagem toma a frente da narrativa do texto, em outros a narrativa é construída pela própria imagem.

“A ilustração se encontra por toda a parte. Da arte à publicidade, invadindo livros, revistas, capas, posters, mobiliário, roupa, vídeos de animação, websites, etc. As ilustrações se revelam como fenômeno fundamental no atual mundo da comunicação visual.”
(NICOLÁS; ZANCHETTA; FERNÁNDEZ, 2010, sinopse)

Após estes estudos e munidos de conhecimento, começamos as “tempestades cerebrais”, os *brainstorms*. O Ceará possui uma vasta coleção de objetos que, em sua singularidade, marcam o seu passado. Escolher esses objetos para definir o perfil cearense foi o ponto de partida, mas não foi o suficiente. Para representar essa cearensidade foi necessário observar da praia ao sertão, e foi nesse momento que os nossos olhos focaram não mais os objetos, e sim os rostos dos trabalhadores emprenhados em sobreviver frente os prazeres e desafios da vida. Expressões que, assim como o solo dessa terra, são castigados pelo sol e pelo tempo, mas que, se exploradas, revelam histórias de coragem e superação. Realizamos uma pesquisa do tipo físico cearense para definir personagens que representam um povo. Buscamos no passado e no presente aqueles que, de alguma forma, carregam a

⁵ Disponível em: <<http://www.biografia.inf.br/raimundo-cela-artista-plastico.html>>. Acessado em: 21 de março de 2012.

imagem do Ceará consigo e, assim, utilizamos aqueles que julgamos mais representativos para estampar a capa da revista.

O sertanejo, um homem que sobrevive, pois a raça é forte. Rude e sereno, ele foi feito para o sertão. Conhece e ama profundamente o lugar onde vive. A comerciante vem representando a força da mulher na sociedade atual. O comércio é, historicamente, um ofício masculino, gerido por um homem, o pai e líder da família. Com o crescimento econômico veio à necessidade de mão de obra e foi nesse momento em que a mulher mostrou a sua capacidade e se impôs no mercado. O jangadeiro, figura cantada em verso e prosa por poetas, é um homem que busca no mar o seu sustento, pois a terra é árida e a horta reduzida. Sinônimo de força, enfrenta os bravos mares por dias para trazer o sustento à sua família. Por último, mas não menos importante, temos a rendeira, figura que carrega a imagem do Ceará atrelada à sua. As rendas do Ceará são lindas e conhecidas em todo o Brasil.

“Eu sou de uma terra que o povo padece
Mas não esmorece e procura vencer.
Da terra querida, que a linda cabocla
De riso na boca zomba no sofrer
Não nego meu sangue, não nego meu nome
Olho para a fome, pergunto o que há?
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,
Sou cabra da Peste, sou do Ceará.”
(Patativa do Assaré)

Esses personagens se encontram na cada da revista “A Ponte”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram realizados vários esboços até se chegar ao resultado final. Iniciamos o processo com rabiscos feitos de pincel piloto em um grande quadro branco para definir a posição física dos personagens e o modo como eles seriam apresentados no espaço disponível. Após vários testes, a equipe concordou que seria visualmente interessante a união de um homem e uma mulher, apesar de eles nunca estarem realmente juntos. Quando aberta, a revista mostra sempre um homem e uma mulher frente a frente e, se planificados

frente e verso, mostrará que os personagens se ligam uns aos outros. Separação esta feita pela lombada e pelo miolo da revista.

Após esta definição, começamos os raves com um lápis 2.0 HB em um papel ofício de tamanho A3. Os rostos dos personagens logo foram criando forma e, com um pouco mais de detalhes, começaram a ser reconhecidos. O uso de elementos característicos, como o chapéu de palha do pescador, ajudou a dar mais realismo às ilustrações. As imagens finais foram feitas com um grafite 6B que possibilita traços mais grossos e definidos, também em um papel A3, este um pouco mais pesado para aguentar a tinta que viria por cima sem enrugar. (Figura 2)



Figura 2

A fase de pintura veio realçar as marcas dos anos de trabalho com cores quentes e pinceladas fortes. A escolha da tinta se deu por meio de suas características particulares. O guache é um material excelente para cores intensas que fluem com suavidade e secam com rapidez. Utilizamos um pincel Condor n° 22 , tinta preta e água, para criar linhas finas para definir o perfil de cada personagem e alguns detalhes minuciosos. Com um pincel Castelo n° 20 começamos a aplicação de cores. Quentes e excitantes, elas conseguem transmitir a força e a garra desse povo alegre e trabalhador. (Figura 3)

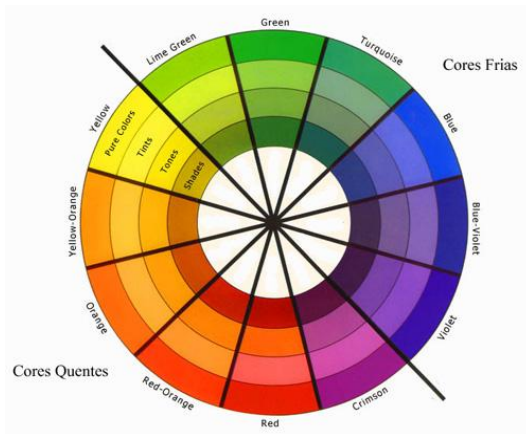


Figura 3

Após a conclusão da fase de pintura, foi necessária a digitalização das imagens obtidas para que as mesmas pudessem ser aplicadas. Com uma câmera Canon EOS 40D, foram feitas várias imagens em estúdio com luz direta, afim de pegar cada detalhe das pinceladas. Com o *Adobe Photoshop CS.6*, software de edição de imagens, foram feitos ajustes de tonalidade (brilho, contraste e cor). A partir de manipulação digital, foi inserido um padrão gráfico de renda que se mostra ora discreto, ora chamando atenção para si, na intenção de mesclar o homem e o objeto. É dessa soma que a cultura se vale, o objeto e o seu criador.

Em todas as edições da revista há a necessidade de inserir na capa o tema central da revista. Decidimos que uma tipografia não seria adequada para a mensagem que estávamos tentando transmitir na capa e então surgiu a ideia do uso de caligrafia que estivesse de acordo com as imagens. Mesclando as mesmas cores utilizadas nas ilustrações e o mesmo pincel utilizado para os detalhes, desenhamos, manualmente, as letras que podem ser vistas compondo o projeto. Com o intuito de ocupar todo o espaço em branco, as letras não tem um tamanho regular, elas acompanham o rosto do personagem principal, causando um efeito visual interessante. (Figura 4)



Figura 4

Com o uso do *Adobe Illustrator CS.6* foram adicionadas as informações sobre a edição, como o número, o ano e semestre em que foi produzida e os responsáveis pela

revista. Além da logo da Universidade de Fortaleza e a logo da própria revista. Ao término deste processo, um arquivo no formato PDF foi gerado e entregue para os responsáveis pela revista para que as mesmas pudessem ser impressas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com traços fortes e cores quentes, as imagens se baseiam em traços expressionistas e as pinceladas rústicas retratam a força do cearense, o homem batalhador que sobrevive em situações extremas e tira da terra árida o seu sustento. Vive no sertão e o sertão vive nele. Cada figura tomou uma capa inteira para si, utilizando, inclusive, as páginas internas. Dessa forma, as figuras escolhidas têm grau de destaque semelhante, mostrando igual importância para a cultura cearense. (Figuras 5 e 6)

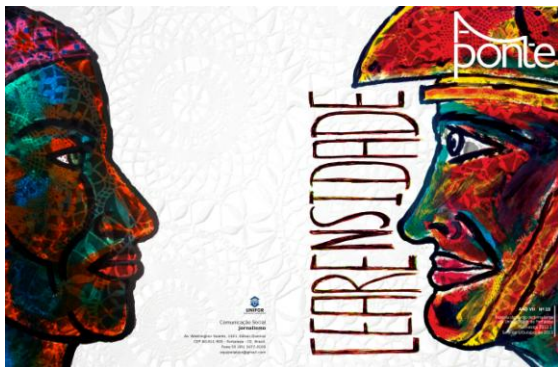


Figura 5



Figura 6

A revista mantém o tamanho padrão de 23cmx26cm, impressa em papel top print 30. A capa, o nosso produto, é impressa em papel couchê matte 60. Para manter o brilho e as cores vivas, foi usado o recurso de laminação. A gramatura do papel foi escolhida propositalmente para que a tinta da capa não apresente rachaduras ao ser dobrada.

A distribuição da revista começa dentro do campus da Universidade, primeiramente para os alunos do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão, mas é entregue também para outros centros científicos. Após esse primeiro momento, a revista é enviada para a redação dos maiores jornais de Fortaleza e para os coordenadores dos cursos de Jornalismo de várias Universidades e Faculdades do Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência adquirida com o processo de criação deste trabalho é imensa pois, além de passar por diversos setores dentro da agência e promover a integração entre as células do NIC, nos proporcionou um enorme desafio, instigando maiores pesquisas acerca

do assunto. Podemos citar também o grande aprendizado sobre a cultura cearense, conhecimentos úteis que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

O uso da ilustração para a capa da revista “A Ponte” partiu da necessidade da criação de um material singular, que representasse, de forma artística, o conteúdo da revista e chamasse a atenção para a mesma. Ao fim desse processo foi obtido um resultado visualmente atraente e impactante, além de denso em conteúdo. A ilustração constrói o discurso e conta, mesmo sem o uso palavras, a história dessas figuras populares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. E. H, Gombrich. **A História da Arte**. Ed. LTC, 2000.
2. NICOLÁS, Yaiza; ZANCHETTA, Alessandro; FERNÁNDEZ, Andrés González. **Atlas da Ilustração Contemporânea**. Ed. Paisagem, 2010.
3. FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo: Ed. Senac, 2007.
4. FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. Ed. Armazém da Cultura, 2012.
5. ASSARÉ, Patativa do. **Cabra da Peste**. Disponível em: <
<http://culturanordestina.blogspot.com.br/2006/09/patativa-do-assar-biografia.html>>.
Acesso em: 24 de abril de 2013.